



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

Ata nº 2/2024

Aos trinta dias do mês de Setembro do ano de dois mil e vinte quatro, pelas vinte horas e quarenta e cinco minutos, reuniram, em sessão ordinária, no Auditório da Junta de Freguesia de Miranda do Corvo, conduzida pelo Presidente da mesa João Pedro Almeida Rodrigues, com a presença dos eleitos pelo Partido Socialista Jorge Ribeiro, Madalena Barbeiro, Vítor Correia, Vítor Soares, pelo Partido Social Democrata os eleitos Carlos Rafael Pereira, Carlos Amaral, Célia Costa, José Ferreira, Luís Rodrigues, Rui Fernandes e pela CDU – Coligação Democrática Unitária a eleita Cinthia Morais.

Pediram para serem substituídos Paula Simões e Ricardo Fontes sendo substituídos por Madalena Barbeiro e Vítor Soares. Pediram igualmente sua substituição Diana França e Helena Dias que foram substituídas por Carlos Amaral e Luís Rodrigues.

Verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, assessorado por Cinthia Morais e Madalena Barbeiro, começou por saudar todos os presentes e deu por iniciados os trabalhos, seguindo os pontos da Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 – Votação das Atas anteriores

Ponto 2 – Intervenção do Público (se inscrito);

Ponto 3 – Informação financeira;

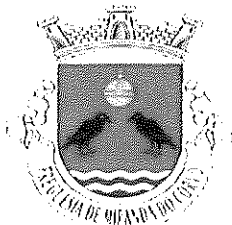
Ponto 4 – Informações;

Ponto 5 – Período antes da ordem do dia;

Ponto 1 - Votação das Atas anteriores

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia iniciou este ponto referindo que eram para ser votadas as atas da sessão de Abril e de Junho no entanto devido ao lapso no edital em que só referia a aprovação de uma só ata e visto a bancada do Partido Social Democrata ter apontado alguns erros na ata de Abril e estes não terem sido comunicados a tempo de serem corrigidos, foi de comum acordo que esta ata fosse aprovada na próxima sessão.

O senhor **Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia** colocou a votação a Ata de 25 Junho de 2024, sendo aprovada por unanimidade.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

O eleito Luís Rodrigues não participou na votação por não estar presente nessa sessão.

Ponto 2 – Intervenção do Público (se inscrito)

Neste ponto não houve inscrições, pelo que não houve intervenções.

Ponto 3 – Informação financeira

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao senhor **Presidente da Junta de Freguesia** que se disponibilizou para qualquer esclarecimento que pudessem ter, mas não havendo dúvidas passou-se ao ponto seguinte.

Ponto 4 – Informações:

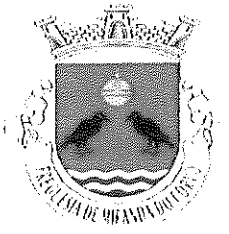
O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao senhor **Presidente da Junta de Freguesia**, que começou por informar que já se estava a preparar o Mercadinho de Natal e que este ano será no fim-de-semana de 7 e 8 de Dezembro, no Mercado Municipal como tem sido nos últimos anos e que já se estava a tratar da contratação de artistas e outros profissionais, para a sua realização. Depois informou para o caso de alguém questionar e assim estarem esclarecidos, que os funcionários da Junta estavam a colocar um produto semelhante ao herbicida, mas não tinha malefícios para as pessoas, nem para os animais, tratava-se de um produto natural à base de ácido séptico, cuja função não era matar as ervas, mas sim atrasar o seu crescimento. Pelo menos era essa a informação que o fornecedor tinha dado e por isso se tinham comprado alguns litros para testar a sua eficácia nos passeios e assim ver se valia a pena ou não. Com a vantagem que não haveria o problema da utilização dos químicos que matam todas as ervas e neste caso a ideia seria apenas retardar o seu crescimento. E concluiu dizendo que daqui a uns dias se poderia confirmar do resultado.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao eleito **Carlos Rafael Pereira**, que após cumprimentar todos os presentes começou por perguntar ao senhor Presidente da Junta da Freguesia sobre as questões da “Freguesia Segura” e sobre a realização do “Dia Inclusivo” e sobre recolha de monos...



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao senhor **Presidente da Junta de Freguesia** para responder ao eleito *Carlos Rafael Pereira*. Começou pelo assunto dos monos e esclareceu que ao ir carregar moveis, eletrodomésticos ou outras coisas do género e se por acaso houver ali algumas peças de ferro que peçam para carregar, sendo pouca coisa, poderá carregar-se e trazer, pois, é preferível ser a Junta a trazer do que as pessoas irem descarregar por aí nas bermas das estradas ou nas matas, como se tem visto ultimamente. Continuou dizendo que este tipo de serviço tem de ser analisado caso a caso, pois se for muita coisa, é claro que os funcionários não vão trazer pois existem entidades para transportar esse tipo de material. Passou de seguida ao assunto do "Dia Inclusivo". Informou que há uns tempos, o senhor Hugo Vaz, que trabalha na ADFP, pediu para falar com ele sobre uma ideia que tinha tido que era fazer um dia inclusivo envolvendo vários tipos de pessoas. Informou que achou a ideia interessante e mostrou-se disponível para lhe dar seguimento. Lembrou-se de convidar o professor Amorim que, por lidar com miúdos, poderia representar a escola bem como a Associação Abútrica. Tratou-se de fazer uma reunião e nessa reunião comentei sobre uma pretensão que até já tinha sido discutida numa anterior reunião da Assembleia de freguesia que era pintar os túneis que estão a parecer tão mal a vila. Nesse seguimento pensou-se em convidar o David que tinha pintado o mural da JMJ no Mercado o ano passado e desta vez poderia preparar um desenho e todos poderiam pintar e participar nessa atividade. Comentou ainda que tinham convidado o Solar das Chãs, bem como as escolas do agrupamento para que trouxessem alguns utentes e alunos e assim em conjunto participarem numa atividade que os envolvesse a todos. E concluiu que foi um dia emocionante, sobretudo por ver a alegria das pessoas portadoras de deficiência envolvidas numa atividade em conjunto com outras pessoas. De seguida passou ao assunto da "Freguesia Segura". Informou que este era um projeto da Dra. Andreia Rodrigues do Carapinhal já implementado por ela noutros locais e que consiste em referenciar e neste caso foi eleita a aldeia do Galhardo por demonstrar ser a que maiores riscos oferecer pela sua localização na serra com muito arvoredo à sua volta. Continuou explicando que foram referenciadas as casas todas, inclusivamente que tipo de habitação se tratava, se secundária ou permanente, a quantidade de pessoas que vivem em cada uma e até a sua idade. De seguida mostrou a aplicação no seu telemóvel exemplificando o seu funcionamento, pois com essa informação



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

poderá ser mais fácil o seu socorro. E conclui que este era um projeto piloto e que se estava a pensar fazer uma simulação com base nesse estudo para testar a sua eficácia.

Ponto 5 – Período Antes da Ordem do Dia;

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao eleito **Rui Fernandes**, que começou por cumprimentar todos os presentes e continuou da seguinte forma: "Aquando da Visita a 11 de janeiro ao nosso Concelho do Dr. António Costa, Ex-Primeiro-Ministro, pudemos assistir à entrega de um dossier sobre o licenciamento da exploração de caulinos na Nossa Freguesia, pelo Sr. Presidente da Junta. Parto do princípio de que a resposta poderá não ter chegado até ao momento, dado que, na altura da entrega, o Dr. António Costa liderava um Governo em gestão e no início de abril deixou o cargo de Primeiro-Ministro. Além disso, na sua intervenção de ontem, o Sr. Presidente de Freguesia neste mesmo espaço mencionou a solicitação de apoio ao Sr. Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território Dr. Hernâni Dias, relativamente a esta causa. Pelos vários exemplos que nos chegam diariamente, dos mais diversos quadrantes e assuntos, solicitar apoio durante visitas oficiais, como acontece na nossa freguesia, raramente é eficaz. Em contraste, acredito que as manifestações populares, que têm sido uma prática mais comum noutras freguesias, com o mesmo problema em mãos, caso recente da Freguesia de Vila Verde, na Figueira da Foz, mas existem outras como por exemplo nos Concelhos de Cantanhede e Soure, são na minha opinião uma forma mais produtiva de reivindicação. Estas manifestações pacíficas de mobilização comunitária reúnem os cidadãos para expressarem publicamente a sua insatisfação ou exigências, gerando maior visibilidade e exercendo uma pressão mais intensa sobre os governantes. O Sr. Presidente de Junta em resposta à minha intervenção na Assembleia de Freguesia do passado dia 19 de abril sobre este mesmo tema afirmou, passo a citar "se for necessário e porque faz todo o sentido que se faça, informando as pessoas previamente do que está ali em causa e os prejuízos que pode aportar ao município uma exploração daquele género, poderá fazer se uma manifestação popular para chamar a atenção para a situação em causa." Fim de citação. No entanto continuamos pávidos e serenos a aguardar pela decisão judicial interposta pela Câmara Municipal. Bem sei que é um lugar-comum afirmar que os Tribunais são independentes e imunes à pressão, que à política o que é da política, à justiça o que é da justiça. Mas temo que a ausência de pressão



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

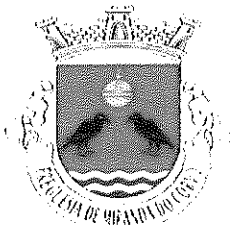
popular possa ser interpretada como conformismo e passividade da população de Mirando do Corvo e termos de correr atrás do prejuízo.” Fim de citação do eleito Rui Fernandes.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao eleito **Carlos Rafael Pereira**, que após cumprimentar todos os presentes teve a seguinte intervenção: “A minha intervenção no período antes da ordem do dia inicia se com dois ditados populares: “A carapuça é para quem a enfia” e “Quem não se sente não é filho de boa gente”. Faço referência a estas expressões em resposta à intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia ontem durante as cerimónias de inauguração da nova sede, quando afirmou no seu discurso e passo a citar, “dizem que escondemos a Junta.” Reconheço que de certa forma a “carapuça” também me serviu, pois anteriormente defendi neste órgão que esta não era a localização ideal para a Junta. Aliás creio que não sou o único a pensar assim, provavelmente o senhor Presidente já terá ouvido esta mesma observação com frequência vinda de diversos fregueses. Mas como também “me senti” quero sublinhar que tenho muito orgulho, respeito e consideração pelos meus pais. Como tal não poderia ignorar tais comentários, que mais do que uma critica, reflete um facto que é facilmente constatável.

Gostaríamos de saudar o executivo pela inauguração da nova sede da Junta. Reconhecemos que a conclusão deste projeto representa um marco importante para a freguesia, proporcionando um novo espaço para os serviços que a população necessita. Desejamos que este novo local contribua para o bom funcionamento das atividades da Junta e que se revele útil para os fregueses. É um espaço renovado que certamente permitirá uma maior eficiência no atendimento à população e nas atividades desenvolvidas. No entanto, não podemos deixar de manifestar uma preocupação que acreditamos ser partilhada por muitos dos nossos fregueses sobretudo os de maior idade.

A nova localização, infelizmente, está longe de ser ideal para grande parte da nossa população. Está num local pouco acessível, dificultando a deslocação de quem tem mobilidade reduzida ou depende de transportes públicos. Além disso a falta de estacionamento adequado agrava ainda mais a situação especialmente para aqueles que precisam de se deslocar de carro. Este local, por estar um pouco “escondido”, acaba por se tornar um pouco inconveniente para quem tem dificuldades em se orientar ou em percorrer grandes distâncias.

Entendemos que a mudança visa melhorias, mas seria fundamental repensar soluções para que a nova sede esteja realmente ao serviço de todos os fregueses, facilitando o acesso e



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

garantindo que ninguém fique excluído deste importante recurso, no entanto acreditamos que com o passar do tempo serão encontradas formas de tornar este novo espaço mais inclusivo e acolhedor para todos.

Para terminar informamos que a Lei nº 40 de 25 de Agosto de 2006, estabelece as regras de precedência do Protocolo do Estado Português, sendo que a secção V é direcionada ao Poder Local. O artigo 33º refere-se em específico aos presidentes das juntas e das assembleias de freguesia e passo a citar: "Os presidentes das juntas e das assembleias de freguesia, como representantes democraticamente eleitos das populações, têm, na respetiva circunscrição, estatuto análogo ao dos presidentes das câmaras e das assembleias municipais...".

Na cerimónia de inauguração da nova sede, realizada ontem, é de salientar que do ponto de vista protocolar o senhor Presidente da Junta de Freguesia voltou a não reconhecer o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia. Na mesa desta sessão foi dado e muito bem lugar aos presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal, ambos com direito a intervir. Contudo, no que diz respeito à junta apenas o Presidente da Junta teve espaço e direito à palavra, sendo que ao Presidente da Assembleia de Freguesia não foi concedida a mesma oportunidade.

Os eleitos do PSD expressam a sua solidariedade com o senhor João Rodrigues, Presidente desta Assembleia de Freguesia, face ao que consideramos ser um "atropelo protocolar", ou eventualmente uma omissão por parte do senhor João Paulo Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia." Fim de citação.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao presidente da Junta de Freguesia, para responder ao eleito *Rui Fernandes*. Começou a sua resposta pelo problema dos caulinos. Admitiu que aquando a sua conversa com o senhor Primeiro Ministro, assim como aquando a vinda do senhor Secretario de Estado, não seriam os momentos mais apropriados para fazer manifestações contra a exploração de caulinos aqui em Miranda do Corvo. Mas atendendo a que o processo está a decorrer em tribunal, fazer agora uma manifestação poderia não ser descabido, como forma de pressão. E concluiu que se todos concordarem, pode-se agendar uma manifestação, conversar com o Presidente da Câmara e ver uma data que seja a mais apropriada para todos.

Passou de seguida a responder ao eleito *Carlos Rafael Pereira*, explicando que, relativamente à sua conversa acerca de haver pessoas que não achavam bem a localização da nova sede da Junta de Freguesia, que tinha pena, mas esta não tinha sido dirigida para o eleito. De facto, as



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

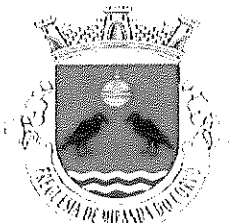
outras instalações eram na linha da frente e muito mais visível, mas a verdade era que ambas estavam no centro da vila, próximas da Câmara, e ambas têm estacionamento para deficientes, o que é uma mais-valia. Continuou dizendo que infelizmente com as obras, alguns estacionamentos tinham sido suprimidos, mas que estava a pensar pedir estacionamento exclusivo para o funcionamento da Junta, não para o carro da Junta, mas que poderia ser para alguém que viesse tratar de algum assunto à Junta de Freguesia. Mas em termos de mobilidade, o acesso é todo em terreno plano, há estacionamento em frente, por isso concluiu que não entendia porquê da relutância na localização da nova sede de freguesia, além de que com o investimento que tinha sido feito nas novas instalações, duvidava que houvesse muitas juntas construídas ou reconstruídas com iguais ou melhores condições, pelo valor que aqui investimos ou até que tivessem investido o dobro, desafiava que encontrassem alguma, pelo valor que investimos aqui, desafiando mesmo a que encontrem uma onde se tenha investido tão pouco. Acrescentou que o investimento rondava os 140 mil euros entre aquisição e obras, financiado em cerca de 85 por cento, neste valor já incluiu a parte referente à decoração, informática e mobiliário.

Relativamente ao protocolo, o senhor Presidente da Junta admitiu que de facto não tinha cumprido bem o protocolo e não tinha cumprimentado algumas pessoas, pelo nervosismo da situação em causa. Em relação à mesa da cerimónia, ter lá muitas pessoas iria tornar a cerimónia ainda mais longa, pelo que falei com o senhor Presidente da Mesa de Freguesia que abdicou do seu lugar na mesa da cerimónia. E concluiu, afirmando que tinha de se penitenciar, pois, tinha havido uma falha nos cumprimentos, mas que agora já nada podia fazer acerca disso.

Neste momento, o eleito **Vítor Soares** pediu autorização ao senhor Presidente da Mesa de Freguesia para se ausentar da reunião pois tinha de se ir embora por motivos profissionais, autorização que lhe foi concedida e o eleito saiu da sala.

O senhor **Presidente da Junta de Freguesia** continuou com um assunto que segundo disse poderia ter abordado noutro ponto da reunião, mas aproveitava agora para o fazer.

Prosseguiu sobre um tema que tinha abordado na sessão de inauguração da nova sede que era o da utilização do espaço do auditório da Junta de Freguesia. Continuou afirmando que tinha pretensão que o espaço se tornasse num local que pudesse ser utilizado pelas pessoas e



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

pelas coletividades, bem como por algumas entidades que pretendessem fazer alguma atividade na vila de Miranda do Corvo, como por exemplo formações ou workshops, e mencionou que a Dra. Celeste Cardoso da Associação Protetora dos Animais de Miranda do Corvo, tinha vindo ter com ele, no dia da inauguração, comentando que “um dia destes iria solicitar o espaço para poder organizar uma palestra sobre animais”. Apelou a todos os eleitos na sala que pudessem informar outras pessoas e entidades sobre o assunto para que assim pudesse acontecer. Exclamou que o espaço tinha todas as condições, tendo entrada privada e de acesso fechado ao restante espaço das instalações, era de facto uma mais-valia para Miranda do Corvo, visto não existir nada na vila com estas condições. Neste ponto pediu ajuda aos eleitos para a elaboração, porque fazia todo o sentido, de umas normas de utilização. Pois as pessoas que usufruíssem das instalações tinham de ter alguma responsabilidade na sua utilização. Algo que comprometesse desde a entrega da chave, até à sua devolução. Passando pelo bom uso do material aqui exposto. Por isso sugeriu que dessem um contributo para a elaboração de um documento com as normas de utilização, bem como de um eventual preçário para ajudar a custear as despesas inerentes à utilização do espaço, mas neste caso acrescentou que na sua opinião não se deveria cobrar dinheiro a entidades pertencentes à freguesia. Mas de outros locais faria todo o sentido, fosse como fosse punha à consideração de todos os eleitos para darem a sua opinião.

Neste momento, interveio o eleito **Rui Fernandes** em nome da bancada do Partido Social Democrata que afirmou estar de acordo, pois de facto havia uma falta de um espaço destes no concelho e nomeadamente no centro da vila, concordou que realmente não fazia sentido cobrar dinheiro a coletividades que não têm fins lucrativos.

Neste momento o senhor **Presidente da Junta de Freguesia**, pediu licença para intervir, dando o exemplo que se fosse uma empresa que vai dar uma formação e vai cobrar dinheiro aos formandos, então fazia todo o sentido também se lhe cobrar dinheiro pela utilização do espaço, quanto mais não fosse pela eletricidade.

O eleito **Rui Fernandes** acrescentou que seria uma boa ideia existir duas tabelas de preços. Uma para empresas da freguesia ou até do concelho e outra para fora do concelho, que poderia ainda ser diferente conforme a utilização, ou não, dos meios disponíveis no espaço. E finalmente concordou em absoluto com a criação de umas normas de utilização porque o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

investimento tinha sido grande e não se poderia disponibilizá-lo sem exigir responsabilidades a quem o utilizasse. Sugeriu que fosse inventariado o recheio do auditório, que seria verificado à chegada das pessoas e à sua saída. Concluiu que de resto não fazia sentido cobrar a coletividades.

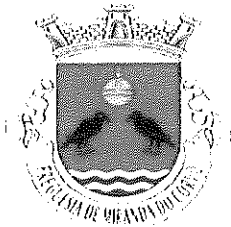
O senhor **Presidente da Junta de Freguesia** concordou em absoluto e acrescentou que se, se estava a subsidiar as coletividades, não fazia sentido depois cobrar lhes um valor pela utilização de um espaço. Continuou dando um exemplo que se tratando duma empresa que desse formação, poder-se-ia negociar a utilização do espaço com a oferta de uma ou duas formações para os funcionários da Junta de Freguesia. Assim seria uma forma de pagamento e ambos os lados ficariam a ganhar.

Neste momento interveio o eleito **Carlos Rafael Pereira**, para comentar que por vezes não se dá valor ao que é oferecido e que na questão das coletividades dever-se-ia estudar uma forma de pagamento, para que valorizassem o que se lhes está a proporcionar. De resto concordou com esta ideia pois as infraestruturas são para ser utilizadas, até porque se estragam mais estando fechadas do que a ser utilizadas, relativamente às normas mencionadas, fazia todo o sentido existir uma e tinham que ser bem pensadas.

O senhor **Presidente da Junta de Freguesia**, agradeceu esta discussão do tema e pediu então que todos pensassem no assunto das normas para que fosse elaborado um documento o mais completo possível e contemplasse o máximo de situações possíveis. Sugeriu que na reunião de Dezembro se pudesse elaborar já o referido documento, para as coisas funcionarem da melhor maneira possível.

o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, passou à votação da elaboração da ata em minuta que foi aprovada por unanimidade.

Sendo 21 horas e 25 minutos e nada mais havendo a debater, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu a todos os presentes e deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que será por ele assinada e pelos secretários que a transcrevem, após aprovação de todos os membros da Assembleia de Freguesia que nela participaram.



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
MIRANDA DO CORVO**

O Presidente da Assembleia de Freguesia,




(João Pedro Almeida Rodrigues)

Secretária,

(Cinthia Denise Morais)

Secretária,



(Madalena Barbeiro)